XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
FOTOGRAFIAS DE MULHERES E CRIANÇAS NA IMPRENSA DA PARAÍBA (1921-1925): INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS E EDUCACIONAIS

Pedro Henrique Pereira Jeronimo Bezerra;
Jacqueline Ellen Pimentel da Mota;
Amanda Sousa Galvíncio;
Maíra Lewtchuk Espindola.

Programa PROLICEN
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute as representações de mulheres e crianças na imprensa paraibana do início do século XX, com ênfase nas fotografias publicadas na revista *Era Nova* (1921–1925). O estudo insere-se no campo da História da Educação, especialmente nos eixos da História da Infância e da História das Mulheres. Com isso, propõe-se refletir sobre a fotografia como fonte histórica para compreender projetos educacionais, práticas pedagógicas e discursos sobre as infâncias e mulheres presentes no período.

Historicamente, a fotografia foi por muito tempo marginalizada como fonte legítima de pesquisa histórica, em razão da predominância dos documentos escritos na historiografia tradicional. A partir das contribuições da Nova História Cultural, notadamente com Lucien Febvre e Marc Bloch, o conceito de documento histórico foi ampliado, incorporando artefatos visuais como parte importante do fazer historiográfico. No campo da História da Educação, esse movimento permitiu reconhecer as imagens como fontes polissêmicas, capazes de expressar valores, representações sociais e projetos educacionais, revelando dimensões da vida escolar, das experiências infantis e das atuações femininas no cenário educacional. Nesse contexto, a incorporação das imagens como fontes de investigação é um movimento relativamente recente na área, vinculado à ampliação dos referenciais teóricos e metodológicos que marcaram o campo da História da Educação a partir das últimas décadas do século XX (MOLINA, 2015).

Bauer, Pisaneschi e Freitas (2021) compreendem a fotografia como documento e monumento histórico, cuja leitura exige uma postura interpretativa sensível ao contexto social e cultural de sua produção. Nessa perspectiva, Mauad (1990, 1996, 2012) propõe uma abordagem histórico-semiótica que considera aspectos técnicos, estéticos e de recepção das imagens, compreendendo-as como narrativas visuais. Benjamin (2012) contribui com a noção do papel político das imagens, entendidas como construções simbólicas que participam das disputas de poder e memória.

Autores como Lopes (2018) e Schwarcz (2016) refletem sobre a construção social e cultural da infância, destacando a multiplicidade de experiências e representações visuais que a configuram, enquanto Buitoni (2009) analisa as representações femininas na imprensa e sua influência na formação de identidades e comportamentos. Esses referenciais dialogam com os estudos de Burity e Abrantes (2024) e de Melo (2022) sobre a revista *Era Nova*, entendida como expressão de um modernismo regional e estatal que materializou, em suas páginas e capas ilustradas, um ideal de modernidade e progresso no estado da Paraíba no século XX. Essa base teórica, portanto, sustenta a leitura da fotografia como linguagem histórica e instrumento de reflexão crítica sobre os discursos de gênero, infância e modernidade.

Este trabalho está vinculado ao projeto PROLICEN 2025 que se desenvolveu por meio de três eixos articulados: estudos teóricos sobre História da Educação da Infâncias e Mulheres; mapeamento e interpretação de fontes fotográficas; e ações formativas voltadas à prática docente. O trabalho resultou na elaboração de materiais didáticos (ainda em fase de conclusão) como mini documentários, livro digital e na realização de oficinas pedagógicas, reafirmando o potencial educativo das imagens na formação crítica de professores(as) e estudantes de Licenciaturas e da Educação Básica.

Como desdobramentos dessas atividades, o presente artigo tem como objetivo geral investigar de que maneira as imagens publicadas na revista *Era Nova* contribuíram para a construção de discursos sobre gênero, infância e modernidade na sociedade paraibana do início do século XX.

O artigo está organizado em três partes. Na primeira parte, que configura essa introdução, apresenta-se o tema e objetivo do artigo: História das Infâncias e das Mulheres, a fotografia como fonte e as estratégias pedagógicas realizadas no projeto PROLICEN 2025. Na segunda, discute-se a construção da metodologia adotada para interpretação das fotografias e sua aplicação na construção dos materiais didáticos. Na terceira parte, trata-se dos resultados e discussões, apresentando as interpretações que realizamos sobre as representações das infâncias e de gênero veiculadas nas fotografias da Revista *Era Nova*. Por fim, apresentamos algumas considerações sobre o trabalho realizado.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados neste projeto foram orientados em duas etapas, a saber: reuniões semanais para estudo, orientação, planejamento das atividades desenvolvidas; visitas a arquivos públicos físicos e virtuais para mapeamento e catalogação das fontes fotográficas; produção de material didático e realização de oficinas.

Nesse processo, também levamos em consideração o modo de mapear, catalogar, interpretar e divulgar as imagens fotográficas pesquisadas e, para tanto, buscamos indagar sobre o lugar social em que as fotografias foram produzidas, armazenadas e conservadas, como parte fundamental do nosso percurso metodológico. Diante disso, é preciso que sejam considerados os sujeitos que as produziram, os espaços nos quais circularam, o momento histórico e político que propiciaram essas produções e o lugar social do pesquisador. Para tanto, fazemos referência ao conjunto de práticas – leituras, catalogação das fontes, interpretação das fontes e escrita da narrativa (Certeau, 2011).

Segundo Certeau (2011, p. 45), esse exercício é estabelecido pelo(a) pesquisador(a) com a sociedade pela "mediação de atividades técnicas". Na esteira dessa concepção, ainda conforme o autor é preciso compreendê-la "[...] entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). É admitir que ela faz parte da 'realidade' da qual trata, e que essa realidade pode ser apropriada 'enquanto atividade humana', 'enquanto prática'" (Certeau, 2011, p. 46-47). Para tanto, utilizaremos, neste estudo, as fotografias catalogadas na imprensa paraibana no período de 1920 até 1950, recolhidas e selecionadas nos arquivos públicos e digitais disponíveis.

A catalogação das fotos foi parcialmente inspirada nas reflexões apresentadas por Bauer, Pisaneschi e Freitas (2021), que abordam a fotografia na condição de documento monumento e testemunho direto e indireto do passado, articulando aspectos técnicos, estéticos e políticos da imagem no processo de análise historiográfica. A catalogação seguiu critérios específicos que contemplam aspectos temáticos, identitários e contextuais das fotografias, visando organizar as informações para posterior análise. A tabela de catalogação utilizada contempla os seguintes campos: (a) número da fotografia; (b) periódico; (c) ano/número da edição; (d) local de guarda;

(e) tema retratado; (f) pessoas retratadas; (g) objetos presentes; (h) atributos das pessoas; (i) atributos da paisagem; (j) tamanho e (k) formato da imagem. Esses elementos foram definidos com base em critérios técnicos e historiográficos, permitindo a sistematização das informações e a construção de uma leitura crítica das imagens. O campo “tema retratado” busca identificar o eixo central da imagem (por exemplo: infância, família, festividades, trabalho); os campos “pessoa(s) retratada(s)” e “atributos da paisagem” possibilitam a análise das formas de vestimenta, expressões corporais, cenário e ambientação, importantes para compreender os marcadores sociais e culturais; o campo “objeto(s) retratados” analisa se a(s) criança(s) ou mulhere(s) estão segurando algum objeto/brinquedo. Já o campo “local de guarda” permite vincular a imagem ao seu contexto de preservação e circulação (Lopes, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados obtidos a partir do mapeamento e da catalogação das 131 fotografias identificadas na revista *Era Nova* (1921–1925) possibilitou refletir sobre a maneira como mulheres e crianças foram representadas na imprensa paraibana do início do século XX, revelando discursos visuais que atravessam a construção de identidades sociais, educacionais e de gênero. A leitura dessas imagens permitiu compreender como os ideais de modernidade e progresso, disseminados pelas elites intelectuais e políticas da Paraíba, foram traduzidos por meio de representações femininas e infantis que evidenciam tanto a permanência de papéis tradicionais quanto as tensões provocadas por novos projetos educativos e civilizatórios. A fotografia, nesse contexto, não se limitou a um registro do real, mas constituiu-se como instrumento simbólico de poder e de produção de sentidos, conforme defendem Bauer, Pisaneschi e Freitas (2021), ao afirmarem que toda imagem é, simultaneamente, documento e monumento, revelando intenções políticas e culturais de seu tempo.

A imagem tornou-se, assim, um dispositivo pedagógico de grande relevância, capaz de transmitir valores e reforçar hierarquias sociais e morais. A partir das leituras, discussões e catalogação realizada durante o projeto PROLICEN (2025) e do aprofundamento teórico e analítico desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Representações das Infâncias na Imprensa Paraibana (1921-1925): um olhar sobre as fotografias da Revista *Era Nova*” da autora Jacqueline Mota (2025), foi possível estabelecer uma intersecção entre infâncias e gênero. Nesse sentido, foi possível interpretar e estabelecer uma intersecção entre a história das mulheres e das infâncias, considerando que a fotografia selecionada para este artigo retrata papéis complementares e, por vezes, subordinados dentro das narrativas de modernização e educação da sociedade paraibana.

Para tanto, como forma de demonstrar o trabalho que realizamos no projeto PROLICEN (2025), interpretamos uma fotografia da Revista *Era Nova* do ano de 1923 que retratam meninas em fase escolar atendidas pelo Orfanato D. Ulrico. A fotografia também foi utilizada como parte das análises e resultados da pesquisa de Mota (2025), sendo analisada como símbolo da sobreposição de discursos acerca da infância desvalida e da maternidade institucionalizada.

Imagem - 1 Orfanato D. Ulrico



Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores *(Era Nova*, 1923, s.p)

A fotografia do Orfanato D. Ulrico mostra um grupo de meninas e mulheres em um espaço de caráter educativo e assistencial. As crianças aparecem organizadas em fileiras, com vestimentas simples e expressões contidas, enquanto, ao fundo, observam-se mulheres adultas religiosas e educadoras que as acompanham. Essa composição visual, conforme analisado por Mota (2025), expressa a dimensão disciplinadora e moral da assistência à infância, ao mesmo tempo em que evidencia o papel social das mulheres como mediadoras do cuidado, da educação e da moralidade cristã. O enquadramento reforça uma hierarquia entre adultas e crianças, simbolizando o uso da fotografia como "mecanismo de visualização do poder" nas relações sociais. O olhar atento e estático das figuras adultas contrasta com a passividade das crianças, estabelecendo uma narrativa visual de tutela e dependência que reflete o ideário da época sobre gênero e infância.

Essas representações não podem ser dissociadas do contexto político e cultural em que a Revista *Era Nova* foi produzida, marcada por um discurso de modernização que associava o progresso à ordem, à moral e à educação feminina e infantil. Nesse sentido, as imagens de orfanatos, escolas e grupos infantis, como a da Figura 1, contribuíram para construir um imaginário social que legitimava o papel das mulheres como responsáveis pela formação moral das novas gerações. A imprensa do início do século XX foi um espaço privilegiado de divulgação de modelos de feminilidade, associando o feminino à maternidade, à docilidade e ao serviço ao lar e à sociedade (Buitoni, 2009). Em diálogo com essa perspectiva, Schwarcz (2016) observa que as representações visuais da infância atuam como espelhos das expectativas adultas, servindo para reforçar normas e condutas desejáveis no processo de civilização e educação.

No conjunto das 131 fotografias catalogadas, identificou-se que as imagens de crianças pobres e do gênero feminino aparecem em situações de disciplina ou até mesmo no fundo das fotografias. E as crianças da elite do gênero feminino sempre aparecem com boas vestimentas, posadas e até mesmo com objetos/brinquedos. Essa recorrência sugere que a imprensa construiu uma imagem da infância como tempo de pureza e docilidade, e da mulher como guardiã dos valores morais e mediadora entre o espaço privado e o público. A representação das mulheres na revista sempre era relacionada como a figura feminina da alta sociedade (mulheres da elite), da educação feminina, do trabalho e da maternidade, ressaltando o modo como essas imagens reproduziam ideais de comportamento e valores sociais do período. A relação entre ambas, crianças e mulheres, revela uma pedagogia visual que reforça papéis sociais e sustenta

um discurso de modernidade moral, pautado na organização do lar e na formação de um cidadão disciplinado.

Portanto, a fotografia, no contexto desta pesquisa, deve ser compreendida não apenas como o registro técnico da realidade, mas como uma linguagem visual que participou ativamente da produção de sentidos sociais e educacionais. Toda fotografia é uma construção simbólica, impregnada de intencionalidades políticas e de enquadramentos culturais que condicionam o olhar. Nesse sentido, as imagens da Revista *Era Nova* materializam o olhar da elite letrada sobre o feminino e o infantil, projetando ideais de ordem, civilidade e progresso. A fotografia do Orfanato D. Ulrico exemplifica esse processo, ao converter o espaço de acolhimento e controle em ícone visual da caridade e da disciplina (Mota, 2025).

Além de sua relevância historiográfica, essa fotografia foi selecionada como um dos eixos visuais para a construção do material didático elaborado no âmbito do projeto PROLICEN (2025). A sua escolha da fotografia para compor o material didático organizado no projeto justifica-se por representar um ponto de convergência entre os temas das infâncias e gênero. A referida imagem também foi utilizada em oficinas pedagógicas e no livro digital realizadas como parte dos resultados do projeto desenvolvido pelo grupo permitindo discutir com estudantes e professores(as) as formas pelas quais a imprensa paraibana, do início do século XX, veiculava ideias de educação, cuidado e moralidade. Para tanto, as imagens também acompanham textos interpretativos que exploram seu contexto histórico e suas camadas simbólicas. Esse processo reforça o potencial pedagógico das imagens, conforme defendem Lopes (2018) e Bauer, Pisaneschi e Freitas (2021), ao considerarem a fotografia como recurso formativo e provocador de leituras críticas sobre a história e a sociedade. A seguir, apresentaremos algumas considerações sobre o trabalho realizado.

Assim, os resultados apontam que as fotografias veiculadas na imprensa paraibana não se limitam a ilustrar um passado distante, mas funcionam como dispositivos de memória e reflexão. A análise da Figura 1, em especial, demonstra como as representações visuais de mulheres e crianças podem ser lidas como expressões das relações de poder, de gênero e de classe que estruturaram a sociedade paraibana nas primeiras décadas do século XX. A intersecção entre a história das mulheres e das infâncias, evidenciada nas páginas da revista, reafirma a importância de compreender a fotografia como fonte histórica e pedagógica, capaz de evidenciar formas pelas quais a educação e a cultura visual participaram da construção simbólica da modernidade e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, vinculado ao projeto PROLICEN (2025), reafirma o compromisso com a valorização da História da Educação das Infâncias e das Mulheres, por meio de uma abordagem metodológica que articula estudos teóricos, mapeamento e interpretação de fontes fotográficas, e práticas formativas voltadas à docência. Essa articulação resultou na produção de materiais didáticos que evidenciam o potencial educativo das imagens na formação crítica de professores(as) e estudantes. A análise de fotografias da revista *Era Nova* permitiu investigar como essas imagens contribuíram para discursos sobre gênero, infância e modernidade na Paraíba do início do século XX. A metodologia envolveu mapeamento, catalogação e divulgação das fontes visuais, possibilitando compreender os contextos em que foram produzidas. Como potencialidade futura, destaca-se a ampliação do acervo e a continuidade da produção de materiais que explorem criticamente o uso da imagem na educação.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Alômia; BURITY, Luiz Mário Dantas. **A revista *Era Nova* na Paraíba: notas de um modernismo de Estado**. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes, v. 14, n. 31, p. 121-156, maio/ago. 2024.

BAUER, Carlos; PISANESCHI, Lucilene Schunck C.; FREITAS, Viviane. **Fotografia como fonte histórica: desafios postos à historiografia contemporânea.** Veredas: Revista Interdisciplinar de Humanidades, v. 4, n. 8, p. 156-175, dez./jun. 2021-2022.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira.** 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009. p. 64-104.

CENTRO CULTURAL B_ARCO. **Aula gratuita - curso Lilia Schwarcz. Curso completo: B_arco on: o curso "Imagem não é ilustração - uma certa história visual do Brasil", com Lilia Schwarcz! 22 min 33 s.** YouTube, 23 nov. 2021. Disponível em: http://youtube.com/watch?v=moWDCk8ZCBQ. Acesso em: 18 set. 2025.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lurdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e educação infantil: espaços e tempos desacostumados**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

MELO, Alice Pereira. **Modernidade ilustrada: análise gráfica de capas da revista Era Nova de 1921 a 1925.** Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo, Cabedelo, 2022.

MOLINA, Ana Heloisa. **A história contada por imagens: as escolas normais do início do século XX e o uso de fotografias para a historiografia**

contemporânea. Revista Dimensões, v. 34, p. 457-489, 2015.

MOTA, Jacqueline Ellen Pimentel da. **Representações das infâncias na imprensa paraibana (1921-1925): um olhar sobre as fotografias da Revista Era Nova.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

Revista Era Nova da Paraíba. João Pessoa, 1923, volume 50, s.p.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Histórias da infância: convenções visuais em torno de um tempo que lembra de esquecer.** In: MASP. Histórias da infância. São Paulo: MASP, 2016. p. 18-37.